

Solenidade de Corpus Christi

Junho de 2017

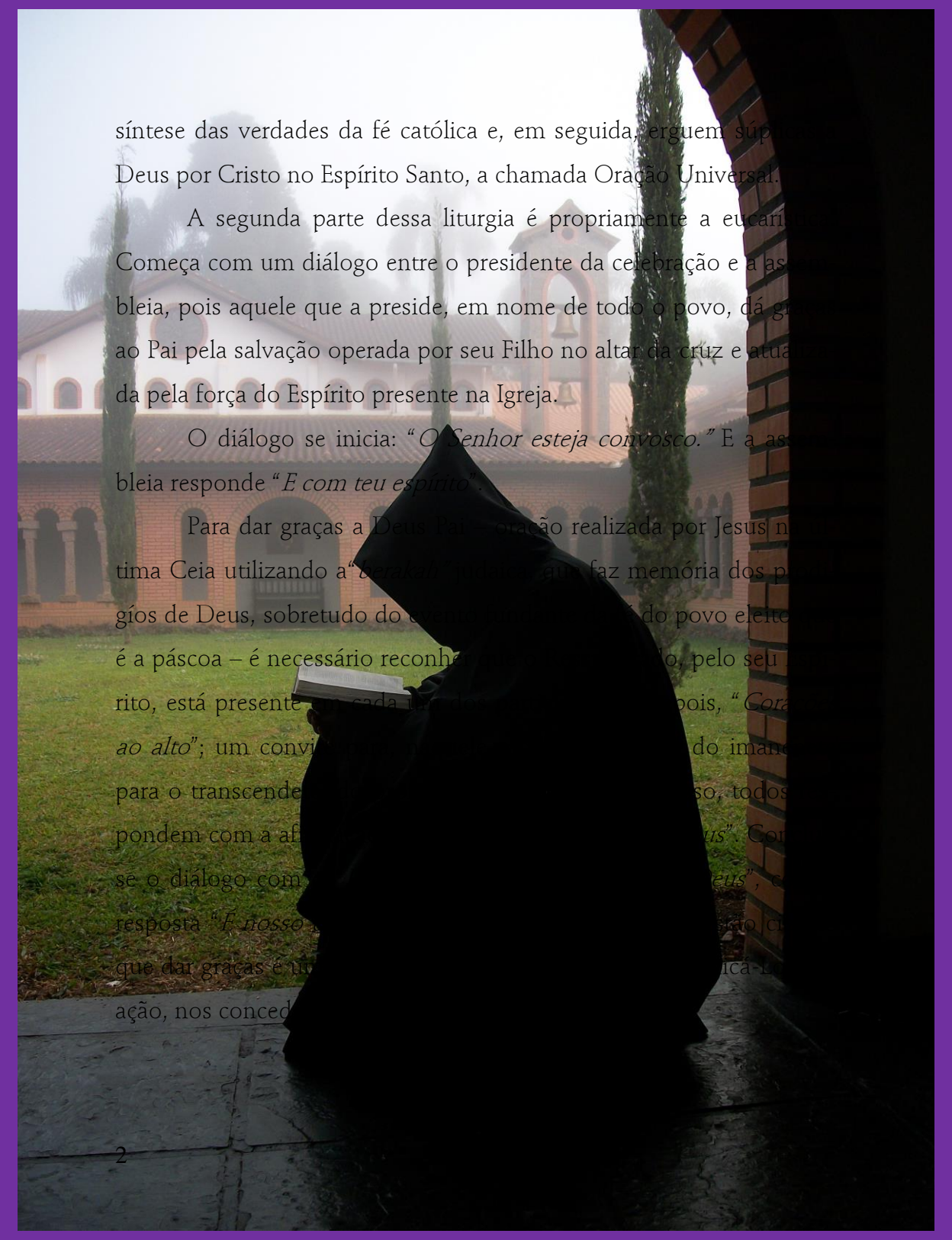
Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Temos, com muita frequência, insistido sobre a realidade do espaço eclesial que cada batizado ocupa na Igreja: Porém, não em tantos lugares distintos, temos uma única vocação: o seguimento de Jesus Cristo, na diversidade de formas, determinada pelo lugar onde nos encontramos.

Entretanto, não somos ilhas isoladas num oceano religioso: em um momento e um lugar bem determinado, todos o mesmo espaço eclesial para a vivência da fé, quando celebramos a liturgia, sobretudo a eucaristia, cumprindo o mandato do Senhor antes de sua partida para o Pai: *"Memento de mim"*

Com efeito, quando celebramos a Eucaristia, Senhor, celebramos a Liturgia Eucarística, quando nos reunimos para celebrar a reunião dos batizados para a eucaristia, celebramos a eucaristia, que significa *"dar graças"* a Deus Pai e ao Senhor Jesus Cristo – como o fez Jesus Cristo.

Os renascimentos acontecem sempre em assembleia, e não primeiro, montando-se a Liturgia Eucarística sem a Palavra. Terminada a Palavra, o Apóstolo Paulo diz:

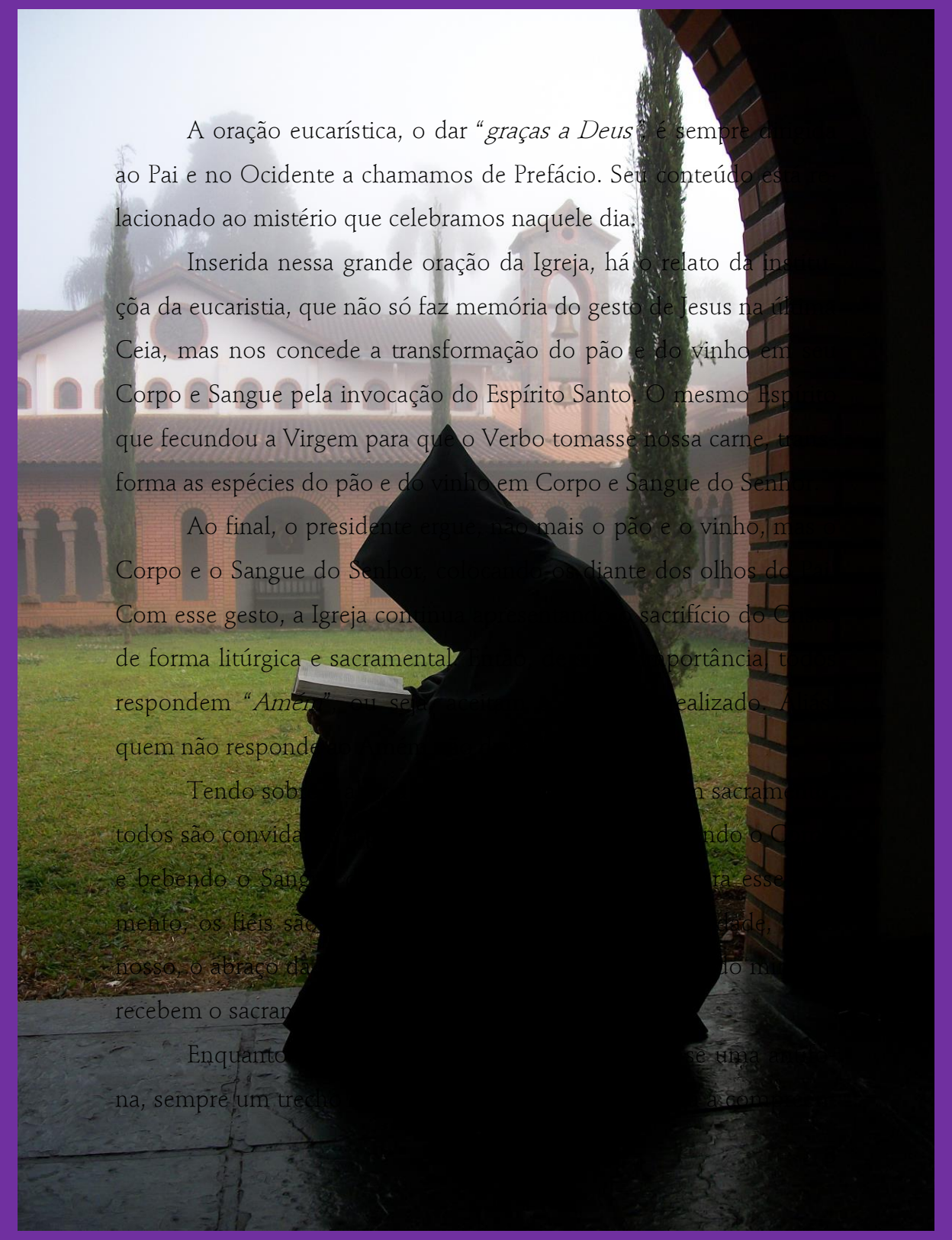


síntese das verdades da fé católica e, em seguida, erguem suplicando a Deus por Cristo no Espírito Santo, a chamada Oração Universal.

A segunda parte dessa liturgia é propriamente a eucaristia. Começa com um diálogo entre o presidente da celebração e a assembleia, pois aquele que a preside, em nome de todo o povo, dá graças ao Pai pela salvação operada por seu Filho no altar da cruz e atuada pela força do Espírito presente na Igreja.

O diálogo se inicia: “*O Senhor esteja convosco.*” E a assembleia responde “*E com teu espírito.*”

Para dar graças a Deus pela salvação realizada por Jesus na última Ceia utilizando a “*anáfora*”, que faz memória dos prodígios de Deus, sobretudo do eucarístico, realizado pelo povo eleito e a páscoa – é necessário reconhecer que o Pai, pelo seu Espírito, está presente em cada liturgia. Assim, depois, “*Coração ao alto*”; um convite à oração, com o gesto imane do sacerdote para o transcendente, e a oração em si mesmo, todos respondem com a afirmação “*Deus*”. Começa então o diálogo com o Pai: “*Deus*”, e a resposta “*E nosso Deus*”. A oração de ação de graças que dar graças é uma ação de graças. E a liturgia da ação, nos concede a graça de dar graças.

A person wearing a black habit is seen from the side, reading a book. They are standing in a brick archway. In the background, there is a large, light-colored building with a bell tower and several arched windows. The scene is set outdoors on a grassy area. The lighting is soft, suggesting an overcast day.


A oração eucarística, o dar “*graças a Deus*” é sempre dada ao Pai e no Ocidente a chamamos de Prefácio. Seu conteúdo está relacionado ao mistério que celebramos naquele dia.

Inserida nessa grande oração da Igreja, há o relato da instituição da eucaristia, que não só faz memória do gesto de Jesus na Última Ceia, mas nos concede a transformação do pão e do vinho em Corpo e Sangue pela invocação do Espírito Santo. O mesmo Espírito que fecundou a Virgem para que o Verbo tomasse nossa carne, transforma as espécies do pão e do vinho em Corpo e Sangue do Senhor.

Ao final, o presidente entrega pelo mais o pão e o vinho, no Corpo e o Sangue do Senhor, e todos, diante dos olhos do sacerdote, respondem “*Amém*” ou seja, o sacrifício do Cristo é realizado. Aqueles que não respondem não recebem o sacramento.

Tendo sob o altar, o sacerdote oferece o sacramento e todos são convidados a participar comendo o Corpo e bebendo o Sangue. Para esse sacramento, os fiéis são chamados a se preparar, com o arrependimento, o abraço da caridade e o amor ao próximo. Quando recebem o sacramento, eles recebem a graça de Deus.

Enquanto o sacerdote oferece o sacramento, há sempre uma música na, sempre um trecho de uma música que a comunidade canta.

A person wearing a black habit is kneeling in prayer in a courtyard. They are holding a book and have their head bowed. The background shows a large brick building with arches and a bell tower, partially obscured by tall, thin cypress trees. The scene is captured from a low angle, looking through a brick archway on the right side of the frame.

são de que a Palavra se fez e se faz carne, agora, pelo Sacramento
lizado.

Despedindo o povo, o celebrante principal convoca todos os
batizados à missão de dialatar o Reino: *“Ide em paz; o mesmo*
de Jesus aos Apóstolos no dia de sua ascensão.

Eis a celebração que nos oferece o Sacramento que faz a Igreja
Sacramento do amor, Sacramento da unidade entre os fiéis.

Hoje, porque professamos a fé na presença real do Cristo
espécies do pão eucaristizado, vamos levá-Lo solenemente em
cissão pelo nosso claustro para fortalecermos consciência de que somos
peregrinos, sendo Ele próprio o caminho para o amanhã descido do céu
nhor da vida eterna.

Há um costume, quase hábito, em algumas celebrações, e
devotos tocam com as mãos no chão durante a procissão
Igreja, antes de terminar a caminhada, quase de des-
pero. Pergunto-me se não seria mais prudente que as pessoas
zem-no com tanta reverência durante a liturgia,
o Senhor que está conosco, e não apenas no comunhão
mos. Deveríamos ter mais consciência do que estamos
nos vivos. O que de fato nos dá a vida e o sustento
que adoramos e nos dá a vida.

A Igreja nos dá a vida e o sustento que adoramos e nos dá a vida
ênica para comungar e nos dá a vida e o sustento que adoramos e nos dá a vida

proponho a todos um exame de consciência muito orientado. O Sacramento da Eucaristia é o Sacramento da Unidade. Por conseguinte, precisamos nos perguntar: do lugar onde me encontro em minha família, na Igreja, no Mosteiro gero divisões? Um gesto, uma palavra, atos que dividem uma comunidade de fiéis, criando discórdias e cândalos não provém, certamente, de um distraído.

Que o Senhor nos abençoe a todos!

